

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

#### **Programa de Pós-Graduação em História**

**Nome:** HISTÓRIA

**Área de Concentração:** HISTÓRIA PÚBLICA

**Código:** 40076016007P2

**Coordenador(a):** JORGE PAGLIARINI JUNIOR (Portaria nº 1307/2023-R)

**Área Básica:** HISTÓRIA (70500002)

**Área de Avaliação:** HISTÓRIA

**Modalidade:** ACADÊMICO

**Modalidade de Ensino:** EDUCAÇÃO PRESENCIAL

**Nota do curso de Mestrado:** 3

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade Estadual do Paraná – Unespar (CNPJ: 05.012.896/0001-42)

**Cidade do curso:** Campo Mourão - PR

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, reconhecido conforme parecer CNE/CES nº 943/2019, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, publicado no Diário Oficial da União da Edição nº 226, no dia 22 de novembro de 2019, na seção 1, página 118.

Parecer CNE/CES nº 943/2019 aprovado em 09/10/2019 (publicado no D.O.U. de 22/11/2019)

Ato de Homologação do Parecer: Portaria 485/2020-MEC de 14/05/2020 (publicado no D.O.U. de 18/05/2020, Edição nº 93, Seção 1, página 408).

### **2. DADOS DO CURSO**

#### **2.1. DO HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA**

A proposta do Programa de Pós-Graduação em História foi elaborada a partir da constituição do Grupo de Trabalho em 2011, momento em que se iniciava a política de unificação das últimas 7 faculdades estaduais independentes no Paraná para a formação da atual Universidade Estadual do Paraná (Unespar), com mais de 12 mil estudantes matriculados em mais de 60 cursos de Graduação nas diferentes áreas do conhecimento. O Grupo de Trabalho foi inicialmente composto por mais de 30 professores de História,

apoiados pela Universidade em formação, que objetivava, como uma das políticas prioritárias, a criação de Programas de Pós-Graduação. Os professores do Grupo de Trabalho eram originários dos quatro cursos de graduação em História, distribuídos da seguinte forma:

- Curso de História/Campo Mourão: autorizado pelo Decreto Estadual nº 8798, de 18/11/2010, iniciando as atividades em 2011. O curso atende à demanda da Mesorregião Centro-Occidental do Paraná com mais de 25 municípios e oferece 40 (quarenta) vagas anuais;
- Curso de História/Paranavaí: autorizado pelo Decreto Estadual nº 1215, de 05/12/1996, tendo iniciado suas atividades no ano de 1997. O curso atende à demanda de diversos municípios da Região Noroeste do Paraná e Oeste de São Paulo com a oferta de 40 (quarenta) vagas anuais;
- Curso de História/Paranaguá: autorizado pelo Decreto Federal nº 47667, de 19/01/1960, tendo iniciado suas atividades no mesmo ano. O curso atende à demanda da região do litoral e oferece 50 (cinquenta) vagas anuais;
- Curso de História/União da Vitória: autorizado pelo Decreto Federal nº 47666, de 10/01/1960, tendo iniciado suas atividades no mesmo ano. O curso oferta 40 (quarenta) vagas anuais.

No decorrer dos anos de 2011 e 2012 foram realizadas reuniões com o intuito de estabelecer metas de trabalho, objetivando atingir os critérios estabelecidos pela Capes, entre eles: fortalecimento dos Grupos de Pesquisas; aprovação de projetos de pesquisa em órgãos de fomento com apoio financeiro; realização e desenvolvimento de pesquisas em rede; realização de parcerias e estabelecimento de convênios com instituições nacionais e internacionais; aumento da produção e disseminação em periódicos, livros e eventos científicos. A partir do III Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação da Unespar, realizado em 2013, foram intensificados os planejamentos, resultando em ações apoiadas pela instituição, tais como:

- Organização do I e II Seminário de História da Unespar (2014 e 2015), com objetivo de discutir a pós-graduação e aproximar os quatro cursos de graduação em História. A proposta era que o evento ocorresse anualmente, de forma rotativa, nos quatro *campi* da Unespar;
- Realização de palestras sobre a política e os rumos da Pós-Graduação no Brasil;
- Criação de um grupo de trabalho para a realização de pesquisas sobre os Programas de Pós-Graduação em História no Brasil, de modo a subsidiar o planejamento e as ações futuras;
- Consultorias para discussão e análise prévia da proposta apresentada;
- Realização de reuniões para discutir o Documento de Área; o APCN para formulação e reformulação da proposta de Pós-Graduação em História;

- Organização de duas coletâneas com textos produzidos pelo Grupo de Trabalho, intituladas: a) Ensaio de História: ensino, historiografia e gênero; b) Ensaio de Cultura e Poder: fontes, objetos e abordagens.

Com essas ações realizadas, a proposta foi amadurecendo e sendo construída coletivamente ao longo desses anos, perfazendo a tramitação e discussão interna, de modo a ajustar a proposta submetida. No ano de 2015 foi submetida a primeira proposta. Dois pontos foram avaliados como positivos: “condições asseguradas pela instituição” e “Dimensão e regime de trabalho do corpo docente”. No entanto, dois pontos foram avaliados negativamente, entre eles:

- a) “Proposta do curso”. Neste item enfatizou-se a necessidade de maior originalidade referente à área de concentração, portanto “Práticas Culturais e Relações de Poder” foi alterado para “História Pública”, o que refletia um campo ainda pouco explorado no Brasil e que, ao mesmo tempo, abrigava de forma mais homogênea, os docentes vinculados naquela proposta. Para além dessa questão, à avaliação anterior apontou a necessidade de ajustes nas linhas de pesquisa e disciplinas, de modo a estabelecer melhor homogeneidade com a área de concentração. Essas alterações foram realizadas com a proposição de novas linhas de pesquisa e disciplinas.
- b) “Produtividade docente e consolidação da capacidade de pesquisa”. A avaliação realizada apontou a necessidade de amadurecimento da produção, mesmo atingindo um patamar “regular”, considerando os parâmetros da avaliação trienal na época. Todas as sugestões apontadas foram avaliadas e reavaliadas pelo corpo docente que constituía a proposta, passando a trabalhar com a meta de superar as dificuldades apresentadas na primeira proposta.

Considerando a necessidade de alteração e amadurecimento da proposta, o corpo docente optou por aguardar para realizar nova submissão. Portanto, no ano de 2016 nenhuma proposta foi reapresentada. Com o projeto alterado, no sentido de corrigir os problemas identificados na primeira avaliação, o grupo optou pela reapresentação em 2017. Com naquele ano nenhuma proposta foi avaliada pela Capes, considerado o processo de transição das novas coordenações de área que haviam recém assumido, a proposta foi avaliada somente no ano de 2018. Em outubro de 2018, oficialmente, a Capes publicou o resultado da aprovação do programa, o que resultou no início dos trabalhos para a implementação do curso e o início das atividades que envolviam tanto questões burocráticas de espaço físico, quanto o processo de seleção da primeira turma.

Em 2019, com todos os desafios de implantação do curso, definição de regulamentos e atividades do cotidiano de um programa de pós-graduação, o PPGHP iniciou formalmente suas atividades, com a primeira turma composta por 11 estudantes.

## **2.2. DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA**

A História Pública se constitui em uma perspectiva historiográfica cujo foco está voltado para a análise, compreensão e explicação de debates e fenômenos públicos que

envolvem conhecimentos históricos. Nesse sentido, as pesquisas em História Pública enquanto Área de Concentração podem desenvolver-se, pelo menos, em três direções: 1) a respeito de dada(s) audiência(s), investigando, por exemplo, como determinados conhecimentos históricos são acionados por diferentes agentes e/ou instituições em situações de normalidade, de tensão e/ou de disputas de espaço e poder; 2) com a(s) audiência(s), por meio de um diálogo colaborativo entre o pensamento histórico acadêmico e aquele(s) produzido(s) fora da comunidade de historiadores(as), a fim de propiciar um novo entendimento acerca das relações entre acontecimentos pretéritos e atuais; 3) e para a(s) audiência(s), com a elaboração de reflexões, serviços e produtos que articulem o arcabouço de pesquisas historiográficas às demandas sociais, intelectuais, políticas e comerciais específicas sobre a história, mantendo, simultaneamente, os fundamentos epistêmicos da história como ciência, pressupostos ético-profissionais e a didatização de determinado tema ao público-alvo. Enquanto uma perspectiva historiográfica ainda em construção conceitual, a História Pública se consubstancia como uma resposta às necessidades sociais de orientação temporal ao ocupar espaços de discussão histórica frequentemente apropriados por profissionais de outras áreas, ao alcançar amplas audiências, ao abrir novos mercados de trabalho, ao sugerir outras formas de aprendizado histórico e ao fomentar reflexões inovadoras sobre objetos já consagrados.

O programa é composto pelas seguintes linhas de pesquisa:

- Saberes e Linguagens
- Memórias e Espaços de formação

### **2.3. DAS LINHAS DE PESQUISA**

#### **Saberes e Linguagens**

A linha de pesquisa Saberes e Linguagens objetiva analisar como determinados saberes constituídos historicamente são expressos em linguagens específicas no cenário público, bem como propor com e para audiências variadas novos entendimentos sobre a história. Atualmente, o significado de Saberes permite incluir uma grande variedade de pensamentos, sistematizados ou não. É possível, por exemplo, compreendermos os discursos acadêmicos, as práticas fundamentadas na oralidade, as representações religiosas, as tradições populares, as concepções classistas acerca de acontecimentos diversos, entre tantos outros, como saberes que, direta ou indiretamente, são acionados e, por vezes, combinados entre si para emitir um posicionamento político, econômico, cultural e social dos seus próprios enunciadores e o espaço no qual se inserem. Apesar da diversidade de saberes passíveis de investigação, o que há em comum entre eles aqui é a relação temporal que estabelecem a partir de determinados fenômenos pretéritos e hodiernos e seu uso pelas mais variadas audiências, o que o torna um objeto em potencial para a História Pública.

Linguagens, por sua vez, é entendida nessa linha de pesquisa como a(s) forma(s) que expressa(m) os saberes. Nesse sentido, é possível pensar em uma grande variedade de linguagens, como a fotográfica, a teatral, a auditiva, a visual, a musical, a eletrônica, entre outras. Com frequência, essas linguagens são combinadas entre si, casos recorrentes das redes sociais, dos jornais, dos jogos eletrônicos, dos programas de rádio,

das telenovelas, dos sites, dos filmes e documentários, dos museus, das histórias em quadrinhos, das manifestações populares, das comemorações cívicas, das séries, dos blogs, dos programas televisivos, das animações, dos centros de memória, das propagandas comerciais, etc. Como um campo de observação, cada linguagem, ou sua respectiva combinação, precisa ser compreendida em suas especificidades: é necessário, por conseguinte, conhecer os mecanismos de formulação e recursos tecnológicos que permitem, propiciam e transformam os saberes em informações comunicáveis, entendendo-as, simultaneamente, em sua historicidade e particularidade técnica. Desta forma, a linha de pesquisa Saberes e Linguagens tem como pressuposto teórico a compreensão de que a suposta divisão entre conteúdo (saberes) e forma (linguagem) precisa ser repensada em cada objeto de análise: as linguagens alteram os saberes, bem como os saberes modificam as linguagens para comunicar uma dada mensagem, constituindo-se, assim, dimensões inseparáveis, que se condicionam reciprocamente e que obrigam o historiador público a pensar historicamente acerca das possibilidades e limites da complexa relação entre uma dada configuração sociopolítica, autoria/origem, obra/produto e audiências.

Entre as possibilidades de investigação nessa linha de pesquisa, pode-se problematizar: trajetórias, relações de gênero, narrativas, apropriações de conceitos históricos, práticas de leitura e escrita, mídias, identidade/diferença, usos da história, oralidades e discursos científicos, em um esforço para compreender e, em alguns casos, propor novas relações entre os fenômenos históricos, o presente e o público não especializado.

### **Memórias e Espaços de Formação**

Nesta linha de pesquisa tem-se como propósito analisar as relações entre história e memória em espaços de formação. A memória é aqui compreendida em relação à alteridade, uma vez que se circunscreve ao sujeito, estende-se a grupos e tem seu ápice nas tentativas de imposição de uma memória coletiva. Com frequência, ela pode ser exteriorizada e mediada por elementos materiais, especialmente edificações selecionadas como patrimônio público comum, e por elementos imateriais, tais como modos de fazer, ser e sentir, objetos ou lugares de memória. Nesse sentido, a memória é entendida não apenas como o resultado de interações individuais e coletivas, mas também como campo de esquecimento. Com estas perspectivas de investigação, pode-se analisar, por exemplo, como a memória e a imaginação funcionam enquanto fenômenos de dimensões social, cultural, ideológica, política, emotiva, festiva e traumática.

Os espaços de formação, por sua vez, se expressam nas relações intersubjetivas, nas práticas socioculturais e nas instituições, formais ou não, a partir das quais se dão os processos formativos de sujeitos e de grupos sociais. São manifestações de tais espaços, entre outros, a escola, os museus, os arquivos, os memoriais, as paisagens urbana, rural e natural, o patrimônio cultural, as famílias, as comunidades, o Estado, as religiões, as mídias, as interações e os espaços sociais, assim como os grupos culturais, as representações histórico-culturais que orientam os modos de vida, as sociabilidades e as identidades. É por meio da interlocução e da interação nestes espaços formativos que o passado é inventado, encenado, representado, simbolizado, ressignificado, celebrado e vivido pelas esferas pessoal e pública.

Assim, nesta linha de pesquisa é possível investigar as práticas e os papéis relacionados à apreensão da história e da memória, as formas de elaboração e reelaboração do

passado e de si, bem como a partilha da autoridade e da subjetividade em espaços de formação específicos. Pode-se, por exemplo, problematizar a inserção de historiadores no debate público sobre o passado; as formas como o passado é interpretado e exibido nos lugares de memória e nas memórias de lugar; os ambientes de imersão e vivificação memorial e histórica; os processos socioculturais e instituições envolvidas; as estratégias educativas que tratem de formulações sobre passados em espaços extraescolares; as modalidades de coleta, gerenciamento e preservação da história e da memória, entre outras possibilidades. Desta maneira, a linha de pesquisa memórias e espaços de formação está aberta a investigações de um amplo espectro de propostas que articulem, de diversas formas, memórias variadas, distintos espaços de formação e as mais diferentes audiências.

### 3. DA ESTRUTURA DO CURSO

#### 3.1. Distribuição dos créditos

O número mínimo de créditos exigidos no Programa é de 28 (vinte e oito) créditos observando a seguinte distribuição:

I - 11 (onze) créditos em disciplinas obrigatórias;

II - 09 (nove) créditos em disciplinas eletivas.

III - 08 (oito) créditos atribuídos na defesa da dissertação.

A integralização do curso será obtida mediante as seguintes condições:

- Aprovação em pelo menos 28 créditos em disciplinas e demais atividades programadas, cursadas no Programa ou convalidadas pelo Colegiado, atendido o seu Regulamento;
- Comprovação de aprovação em Exame de Proficiência em Língua Estrangeira;
- Aprovação no Exame de Qualificação;
- Defesa pública da dissertação de mestrado, com aprovação pela banca examinadora.

#### 3.2. Disciplinas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		
Histórias Públicas	30 horas	2 créditos
Teorias da História	30 horas	2 créditos
Projeto Integrador em História Pública	60 horas	4 créditos
Seminário de Pesquisa	45 horas	3 créditos

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS: Linha I - Saberes e Linguagens</b>		
História e Diversidade	60 horas	4 créditos
Como escrever história para não-historiadores	30 horas	2 créditos
Divulgação de História	30 horas	2 créditos
História Oral e História Pública	30 horas	2 créditos
História Digital	30 horas	2 créditos
História do Tempo Presente	30 horas	2 créditos
História Pública Digital	30 horas	2 créditos
História Pública e Direitos Humanos	30 horas	2 créditos
História Pública e Estudos de Gênero	30 horas	2 créditos
História Pública e Turismo	30 horas	2 créditos
Negacionismo histórico, revisionismo e História Pública	30 horas	2 créditos
Linguagens: cinema e fotografia	30 horas	2 créditos
Intelectuais, Ciência e Sociedade	30 horas	2 créditos
Ideias, saberes e escrita da história	30 horas	2 créditos
Passado como Entretenimento: Novas Mídias e a História Pública	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens I	60 horas	4 créditos
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens II	60 horas	4 créditos
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens III	45 horas	3 créditos
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens IV	45 horas	3 créditos
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens V	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens VI	30 horas	2 créditos

Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens VII	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens VIII	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens IX	15 horas	1 crédito
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens X	15 horas	1 crédito
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens XI	15 horas	1 crédito
Tópicos Especiais em Saberes e Linguagens XII	15 horas	1 crédito

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS: Linha II - Memórias e Espaços de Formação</b>		
Produção de conhecimentos históricos e educacionais na relação com os espaços públicos: memórias e narrativas	60 horas	4 créditos
Biografia e História Pública	30 horas	2 créditos
História Pública com públicos: colaboração e participação	30 horas	2 créditos
História Pública e Ensino de História	30 horas	2 créditos
História Pública e Memória da Escravidão e da Liberdade no Brasil	30 horas	2 créditos
Intelectuais, historiadores e espaço público	30 horas	2 créditos
História, História Pública: legitimações internas e externas	30 horas	2 créditos
História, memória e narrativa	30 horas	2 créditos
História, instituições e processos culturais	30 horas	2 créditos
História Pública e Emoções	30 horas	2 créditos
História Pública e ação educativa em museus	30 horas	2 créditos
A preservação da paisagem como História Pública	30 horas	2 créditos

História e lugares de memória	30 horas	2 créditos
Memória e história: relações conceituais	30 horas	2 créditos
Os públicos brasileiros e o povo nacional: a invenção da brasilidade	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação I	60 horas	4 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação II	60 horas	4 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação III	45 horas	3 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação IV	45 horas	3 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação V	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação VI	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação VII	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação VIII	30 horas	2 créditos
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação IX	15 horas	1 crédito
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação X	15 horas	1 crédito
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação XI	15 horas	1 crédito
Tópicos Especiais em Memórias e Espaços de Formação XII	15 horas	1 crédito